REPENSANDO ATRATIVIDADE REGIONAL

OECD

Regiões na Globalização

Repensando estratégias regionais de atratividade para o desenvolvimento inclusivo e sustentável

Como podemos alcançar um desenvolvimento inclusivo, resiliente e sustentável, impactando positivamente o bem-estar das pessoas e dos lugares onde elas vivem?

É por isso que a OCDE está apoiando as regiões a compreender sua posição na globalização, bem como os mecanismos e ferramentas políticas disponíveis para melhorar sua atratividade para os grupos-alvo internacionais.

Adotando uma metodologia inovadora e abrangente, encorajamos as regiões a repensar sua abordagem ao desenvolvimento territorial na esteira da crise da COVID-19. Concentramo-nos na compreensão das características internacionais das regiões, identificando os fatores de atração regional existentes e novos, e compreendendo as necessidades regionais e os ativos necessários para prosperar no novo ambiente global.

Com base em uma análise extensiva das dimensões estratégicas - refletindo tanto as conexões internacionais quanto a atratividade - fornecemos às regiões recomendações políticas personalizadas para aumentar sua atratividade para investidores internacionais, talentos, visitantes e alavancar a evolução dos GVCs e as oportunidades de revalorização.

Também identificamos mecanismos inovadores de governança e coordenação para apoiar sua implementação. Uma seleção de ferramentas é fornecida para melhorar a visibilidade das regiões participantes, incluindo: aspectos destacados de estudos de caso, webinars para compartilhar experiências e boas práticas, visibilidade em publicações e sítios eletrônicos da OCDE, e acesso a uma rede crescente de regiões.

As regiões precisam compreender plenamente os desafios emergentes ou reforçados pela pandemia.

As regiões estão enfrentando um novo ambiente econômico e sanitário que leva a repensar a participação na globalização, assim como sua relativa atração por investidores, talentos e visitantes.

Em resposta, as regiões precisam compreender plenamente os desafios estruturais emergentes ou reforçados pela pandemia e como seus perfis internacionais podem ter mudado, mantendo o foco no fornecimento de benefícios aos residentes e empresas locais, e na preservação dos recursos ambientais.

A pandemia também está acelerando e reformulando as megatendências existentes e aprofundando seu impacto em diferentes territórios. Os indicadores abaixo destacam tanto o impacto assimétrico da crise dentro e entre países, quanto as megatendências que poderiam ampliar ainda mais as desigualdades regionais existentes.

80%

das regiões da OCDE experimentaram maior desemprego do que os níveis pré-COVID no segundo trimestre de 2021, com diferenças significativas observadas dentro dos países.

4%-40%

é a proporção de empregos com alto risco de automação nas regiões da OCDE. d'automatisation

-72%

em 2021 as chegadas de turistas internacionais permaneceram bem abaixo dos níveis pré-pandêmicos de 2019, com recuperação para níveis pré-COVID não esperados em algumas regiões por 5 anos.

-40%

de mudança percentual nos investimentos estrangeiros diretos, em média, nos países da OCDE entre 2019 e 2020.

-31% vs +21%

em comparação com as médias nacionais dos países da OCDE, a velocidade de download em redes fixas é em média 31% mais lenta nas áreas rurais, e 21% mais alta nas cidades.

Análise estatística e política com estudos de caso estão no centro do projeto

Para ajudar as regiões a repensar suas estratégias de atratividade, a OCDE procura determinar sua posição no novo ambiente global antes e depois da pandemia (levando em conta os impactos das megatendências como a mudança climática, a digitalização e a mudança demográfica).

Apoiamos os governos nacionais e regionais a desenvolver e implementar políticas que aumentem a atratividade inclusiva, sustentável e regional. Isto é conseguido por:

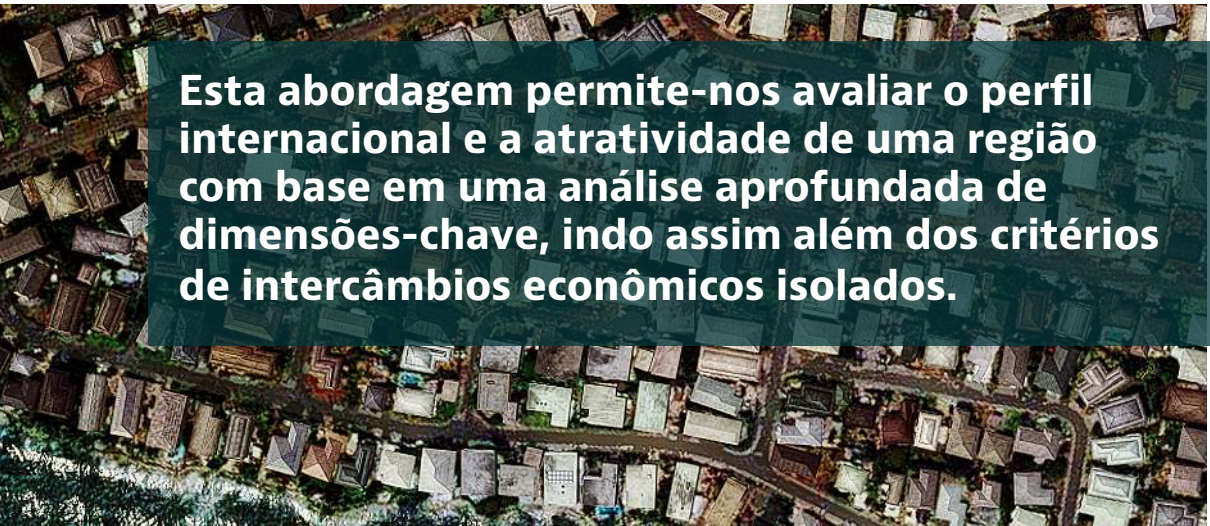
- **Fornecer análises estatísticas baseadas em uma avaliação quantitativa da atratividade regional em países membros e parceiros selecionados da OCDE**. Fornecer evidências únicas sobre os fatores de atratividade regional existentes e emergentes, e fatores de internacionalização (por exemplo, explorando a relação entre bem-estar e atratividade, inclusão social e resiliência econômica, talentos locais e pessoas nascidas no exterior, etc.)

- **Apoiar as regiões na elaboração** de políticas que aumentem a atratividade regional para investidores, talentos e visitantes, enquanto aumentam o bem-estar dos residentes - aproveitando a experiência dos pares da OCDE e de países não-membros da OCDE em nível nacional, regional e local. Apoiar a implementação de tais políticas por meio de uma melhor coordenação entre os atores públicos em todos os níveis e com as partes interessadas privadas.

- **Desenvolver estudos de caso que permitam às regiões utilizar a globalização como um ativo para o desenvolvimento regional na esteira da pandemia da COVID**. Enfocando territórios específicos em termos de clusters industriais ou de serviços, relações urbano-rurais e aqueles que apresentam fortes desafios e oportunidades em um período de transição devido a mudanças demográficas, ambientais e tecnológicas.

Para este projeto, a OCDE projetou uma estrutura metodológica original, reunindo quatro categorias de conexões internacionais.

- **Conexões de infraestrutura,** ou as conexões físicas que uma região oferece a seus potenciais parceiros internacionais: estradas, aeroportos, portos, ferrovias, internet de banda larga e logística;
- **Les connexions humaines** consistem em estrangeiros que viajam ou se estabelecem em um território, em particular migrantes e visitantes;
- **Conexões de conhecimento** referem-se a diferentes dimensões de inovação (pesquisadores estrangeiros, colaborações internacionais de patentes, etc.) e vínculos culturais;
- **Conexões comerciais,** ou trocas comerciais e financeiras, que consistem em importações, exportações e investimentos estrangeiros diretos..



Esta abordagem permite-nos avaliar o perfil internacional e a atratividade de uma região com base em uma análise aprofundada de dimensões-chave, indo assim além dos critérios de intercâmbios econômicos isolados.

Além dos indicadores econômicos, o projeto considera uma série de indicadores associados ao bem-estar, inclusão e sustentabilidade ambiental, todos necessários para tornar as regiões atraentes (para investidores, talentos e visitantes) e resilientes a longo prazo.

São utilizados mais de 50 indicadores, cobrindo 14 dimensões de atratividade, em seis domínios:

Atratividade econômica: por exemplo, inovação e empreendedorismo, PMEs e mercado de trabalho

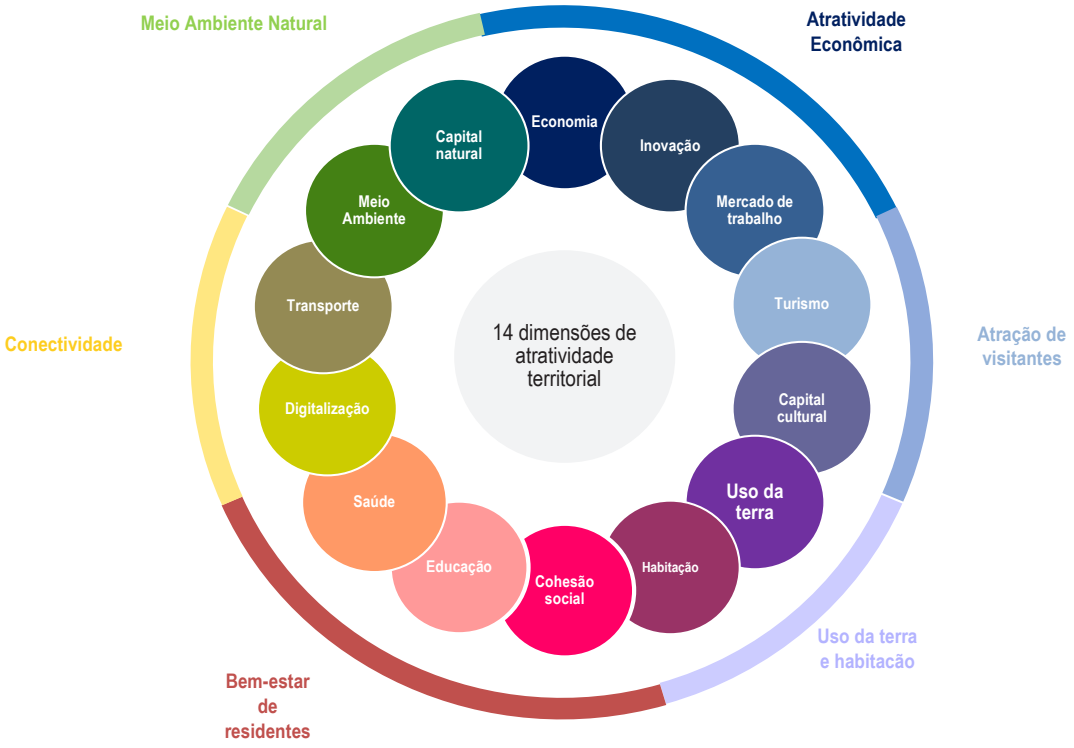
Conectividade: por exemplo, transporte, logística e digitalização

Atração de visitante: por exemplo, turismo e capital cultural

Ambiente natural: por exemplo, ambiente e capital natural

Bem-estar dos residentes: por exemplo, saúde, educação e coesão social

Uso da terra e habitação



A OCDE reuniu **25 regiões** de 10 países para entender melhor seus perfis internacionais e repensar abordagens para a atratividade regional no novo ambiente global, com mais a seguir.

Uma rede crescente de regiões nos ajuda a compreender as características internacionais dos territórios.

Descubra mais em

regions@oecd.org

www.oecd.org/regional/globalisation.htm

Para saber mais
www.oecd.org/cfe

Siga-nos em

@OECD_local | #OECDregions | /company/oecd-local/

WP: oecdcogito.blog/

OECD

Co-funded by the European Union